

JB
5/7/96
10

14

EUA patenteiam a erva do Santo Daime

LIMA — A Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica), no Peru, considerou como um "verdadeiro insulto" às culturas amazônicas o patenteamento nos Estados Unidos da planta ayahuasca, usada em cerimônias religiosas por comunidades da América do Sul, como a do Santo Daime. A entidade expressou seu temor de que, no futuro, os nativos tenham que pagar pela planta.

O americano Loren Miller, da International Planta Medicine Corporation, foi o responsável pelo patenteamento da ayahuasca junto aos órgãos de seu país. A Coica alegou que Miller conseguiu a patente de número 5.751 com o argumento de que existe outras variedades da planta no Equador e no Havai.

No Peru, a planta é usada como infusão nos círculos de xamãs, onde lhe atribuem poderes curativos para o corpo e a alma.

"Ninguém pode patentear um produto natural. Seria como querer patentear a batata", aponta o médico peruano Fernando Cabieses, diretor do Instituto de Medicina Tradicional. "As plantas sagradas como a ayahuasca merecem respeito. Não se pode distorcer uma cultura dessa forma", advertiu o sociólogo John Eddowes.

A ayahuasca é uma trepadeira que cresce em árvores de tronco alto. O rito com a planta obriga os consumidores a seguirem dieta. Químicos apontam a farinha como o princípio ativo da planta, cujos efeitos no sistema nervoso central são alucinações e alteração do estado de consciência.